PROPRIÁ - SE

FELIZ NATAL

Nº 615

Meus caros diocesanos
e prezados leitores de "A DEFESA".

Dezembro leva o nosso pensamento imediatamente para o NATAL. E o Natal nos lembra Jesus Cristo que um dia veio ao mundo em forma humana, para ser, em todo o sentido da palavra, nosso LIBERTADOR.

Apresentando agora a vocês meus votos de FELIZ NATAL, só posso estar desejando que essa libertação querida por Jesus Cristo se realize de fato para cada um.

Se a gente olha em redor, vê ainda tanta gente cativa!... Não apenas cativa da inveja, da ganância, do amor próprio e de outros defeitos mais, mas até mesmo cativa de outras pessoas, também cristãs, mas que não tratam os seus semelhantes como pessoas livres, possuidores de direitos que ninguém tem o direito de pisar, explorando essas pessoas da pior maneira possível.

AS ELEIÇÕES

Não foi o que vimos nas eleições de novembro? Nosso povo está passando fome, não pode comprar remédios, não pode usar sapatos novos, não pode ter uma roupa nova, precisa de um dinheirinho para suas despesas de pobre... Então, alguns políticos deram o ar de sua graça, mas, como se fossem senhores de escravos, deram dinheiro e presentes aos eleitores necessitados, exigindo deles o compromisso de votar na sua chapa.

É claro que muitos não resistiram. E a gente compreende... Enquanto houver gente com fome, sem remédios, sem trabalho, passando necessidade ou com medo de perder os lotes de terra em que trabalham, essas pessoas continuarão ganhando as eleições desse jeito. E não será talvez por isso que essa situação de dependência é mantida por quem poderia dar um jeito e consertar tudo?

AS TERRAS

Apresentando a vocês meus votos de FELIZ NATAL, eu queria lembrar também como este ano foi um ano de acontecimentos tristes para o nosso homem do campo.

As desapropriações da CODEVASF trouxeram a inquietação às famílias do BETUME e da zona da praia em geral. Muitas famílias ficaram reduzidas à miséria, depois de terem gasto com comida a quantia "mincha" da indenização. Outras estão sobressaltadas, pois quem vê arder as barbas do vizinho bota as suas de molho.

Por que não se resolve isso, de maneira justa, pagando tudo direitinho e pagando bem? Afinal, quem insiste em comprar alguma coisa de quem não quer vendê-la, deve pagar o preço que mais favorável for ao vendedor. Não foi assim que os economistas sempre nos ensinaram?

Pois, meus amigos, Cristo quer a nossa libertação. Ele veio trazer a a paz, e paz quer dizer: bem-estar para todos.

Trabalhemos com esperança para que venha esse dia.

"Se queres a paz, defende a vida" - é a palavra de ordem de Paulo VI.

FELIZ NATAL para vocês.

+José, Bispo de Propriá.

O filho do Carpinteiro

Senhor Jesus,
ontem fui ver o filhinho do engraxate que nasceu!
Nasceu bem e é uma criança indefesa e frágil,
chora e dorme como todos os recém-nascidos.
Lembrei-me, Senhor, do teu nascimento!
Tu também foste uma criança pequena e indefesa.
Eu te agradeço, Senhor Jesus, porque tu nasceste
tão igual ao filho dos pequenos da terra!
Igual ao filho da lavadeira e do camponês; igual ao
filho do operário e do contínuo do banco.
Tu, Senhor, tu te tornaste igual ao filho do engraxate
que nasceu ontem.
Senhor, eu te dou graças pelo teu silencioso
e modesto nascimento.
Sei que tu és o Emanuel, o Deus conosco, que se
esconde dentro do corpo frágil de um menino.
Obrigado, Senhor Jesus, porque todo dia é Natal,
porque tu nasces continuamente no homem.
Nesta hora solene em que comemoramos o teu
nascimento na terra dos homens venho te suplicar:
Faze com que as crianças da terra sejam realmente
portadoras de esperança!
Faze com que tudo seja banhado da simplicidade
divina e da humana simplicidade de tua presença
no rosto desse filho do carpinteiro José.
Faze com que tua vinda contínua no terreno arenoso
da terra dos homens provoque o surgimento de uma
fonte de água para a Vida!

Frei Almir Ribeiro Guimarães, O.F.M.

A DEFESA

Orgão informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro
Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Se.
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

"SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA"

Roma (CIC) No próximo primeiro de janeiro será celebrada, em Roma, a Décima Jornada Mundial da Paz, cujo lema será "Se queres a paz, defende a vida". Três são as agressões fundamentais contra as pessoas que se empenham em defender a vida: a guerra, o aborto e o homem. O tema para a Décima Jornada da Paz de 1977 não se limita à defender a vida, mas quer convidar os homens a também curá-la e a melhorá-la, buscando uma "qualidade de vida" distinta da que oferece a sociedade de consumo.

VISÃO CRISTA DE UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA

Rio de Janeiro – Em recente artigo no **Jornal do Brasil**, Alceu Amoroso Lima, líder católico, falou sobre a verdadeira democracia. Diz ele que "só há um poder absoluto de autoridade: **o poder de Deus.** A autoridade vem de Deus para o Povo e deste é que passa às autoridades públicas que o governam. O absolutismo político, seja do Estado, seja do Povo, é *incompatível com a verdadeira democracia*".

A liberdade – "O Poder do Estado, continua Alceu, é limitado e medido pelo povo. E o poder do Povo é limitado e medido pelo poder de Deus, segundo as leis morais insitas na própria natureza humana. O homem é anterior ao Estado. Este é uma criação do homem, deriva de sua natureza social. Portanto, a liberdade, que é um dos traços essenciais da natureza humana, precede à autoridade. O Estado existe para o homem e não o homem para o Estado. A autoridade não é criadora da liberdade mas sua defensora." (CIC.)

EVANGELIZAR O HOMEM NA PROMOÇÃO INTEGRAL

Propriá (CIC) O Bispo de Propriá, no Sergipe, Dom José Brandão de Castro, em editorial no boletim diocesano *A defesa*, referindo-se ao 16º aniversário de criação da Diocese de Propriá, diz que ela foi criada para possibilitar a presença da Igreja em uma grande área em que viviam numerosos cristãos destituídos das graças que podem ser trazidas pelo bispo, pelos sacerdotes, pelas religiosas e missionários. *Missão da Igreja* – A diocese foi criada, não "para ser apenas a presença de uma Igreja preocupada com os interesses espirituais dos cristãos. Mas para ser a presença de uma Igreja que considera o homem como um todo, batalhando pelo desenvolvimento integral". Afirma Dom José que será missão da diocese "continuar esta sua marcha, talvez incompreendida e malsinada por alguns, mas absolutamente certa de que o Evangelho de Cristo não será jamais atrelado a interesses que não sejam as justas causas do povo".

Festa do Amor e da Paz

Vinte e cinco de dezembro, data evocadora da natividade de Cristo, não é propriamente uma festa nacional. Nem tão pouco pertença exclusiva da história deste ou daquele país. Tem sentido mais amplo e âmbito mais dilatado, porque universal. Está esse evento arraigado no seio dos povos que um dia receberam a mensagem do Evangelho. Vive na consciência agradecida de todas as nações, apesar de severas restrições que se fazem à Religião em muitas delas. Não pode ser assim relegado a plano secundário, nem jamais ofuscado pela luz tênue das ideologias dissolventes. Como símbolo não pode ter a figura mitológica do Papai Noel, mas a imagem suavíssima do Menino Jesus, inspiradora dos atos generosos e dignos.

Pena que o homem moderno, orgulhoso e envaidecido de suas realmente notáveis realizações no campo da ciência experimental, houvesse tornado letra morta a fraternidade que o Cristo nos veio pregar e exemplificar, estando a atear a fogueira imensa da guerra, a difundir doutrinas incondizentes com o verdadeiro espírito evangélico, a desprezar a máxima "do amai-vos uns aos outros" a entredevorar-se como se fossem lobos famintos. São verdades cristalinas que infelizmente existem para intranquilidade de todos.

Rendamos graças especiais a Deus pelo aparecimento da Grande Luz que veio aclarar os caminhos tortuosos e escorregadios deste mundo e trazer a todos os homens uma mensagem de paz, de amor e de esperança. Saibamos bem compreender e apreciar esta mensagem que Cristo nos trouxe em a noite feliz e abençoada do Natal. Deve ser ela o código definidor de nossos deveres e responsabilidades em nossa vida pública e privada. Celebremos o Natal como a festa por excelência da família brasileira, que desejamos seja sempre feliz, unida e respeitada. E sempre praticante dos princípios cristãos e dos preceitos morais. Natal é festa de amor e de paz.

ANTÔNIO CONDE DIAS

CONSTRUIR A PAZ

A paz não consiste em ficar calado e não dizer nada. Não consiste em sufocar a violência em nome da "ordem" estabelecida, quando esta na verdade é "desordem" estabelecida. Não consiste em renunciar à luta, a eterna e insubstituível luta do homem pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela igualdade, pela participação de todos no que a todos se refere. Não consiste na força ou no medo, ou no equilíbrio das forças e dos medos, equilíbrio sempre instável. Consiste num esforço permanente não somente para desarmar a violência e o ódio, como também para construir a justiça com amor.

E, para esta empresa, a Igreja traz algo de insubstituível e decisivo. O Evangelho de justiça e de amor. Não damos soluções técnicas. Não somos economistas, nem sociólogos, nem políticos. Somos os profetas de uma mensagem que vem de Deus e que é capaz de inspirar os políticos, os sociólogos e os economistas.

Somos homens de fé. Sabemos que nem todos os chilenos compartilham a nossa fé. Este documento está dirigido aos que a têm. Acreditamos, porém, que mesmo aqueles que não têm fé, podem encontrar inspiração nos ensinamentos da Bíblia e de modo especial nos de Cristo. Por isso falamos também para os homens de boa vontade, ainda que não sejam crentes. "Ele levantar-se-á e irá pastorear seu povo. Ele próprio será a Paz". (Miq 5,34). Essa paz é para todos os homens, não para alguns somente. "Paz ao que está longe e paz ao que está perto" (Is 57,19). A paz comporta um preço, custa sangue, não o alheio, mas o próprio: "Ele suportou o castigo que nos traz a paz e por suas chagas fomos curados" (Is 53,5).

Cristo pode reconciliar as nações divididas. Assim o dizia Paulo aos "judeus" e aos "gentios" de seu tempo, divididos pelo ódio: "Cristo é nossa paz, ele que, de dois povos, fez um só, destruindo, em sua própria carne, o muro, o ódio que os separava" (Ef 2,14). Cristo pode também, hoje em dia, reconciliar ricos e pobres, poderosos e débeis, crentes e ateus, ignorantes e sábios. Por isso evangelizar, pregar o Evangelho, cumprir nossa missão de pastores, é trabalhar pela paz.

(Extraído do "Documento do Episcopado chileno")

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO
Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN"; estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades sendo ainda

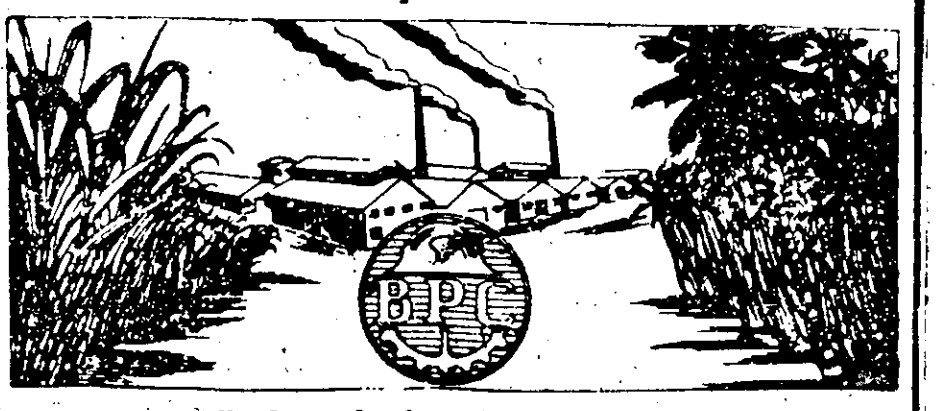
CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando o lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!
Não pense, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401 —
End. Tel. JOBETA
49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegramas: CREDITO
ARACAJU — SERGIPE

AGÊNCIAS
URBANA "Sta. ROSA"
RUA STA. ROSA, 65
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE
LARGO SANTO ANTÔNIO, 8
PROPRIÁ — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 150
SIÃO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOYOLA, 87

ESTÂNCIA — SERGIPE
Praça 24 de Outubro, s/n

Posto São José

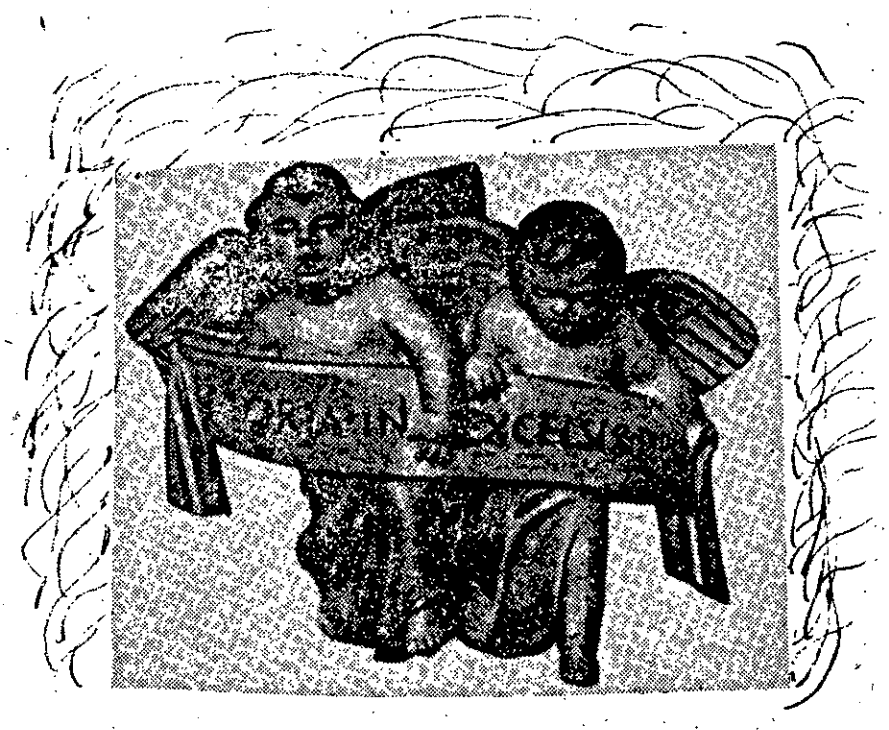
A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral

Serviços de Certeza:

Troca de óleos — Calibragem de pneus
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — SE



" A chegada de Jesus: Luz que confunde e provoca: Com o bem e o amor, aparecem igualmente o mal e o ódio. Jesus chega e divide os homens. Todos se sentem atingidos por Ele e tomam posição. Ninguém fica neutro. A sua chegada é como um julgamento: os que encaram a vida sem preconceitos e sem interesses egoístas, os que amam a verdade, estes se declaram a favor e reconhecem nele a voz de Deus. Naqueles, porém, a que este amor à verdade faz falta, a voz de Cristo encontra resistência, é amordaçada, marginalizada e, por fim, abafada no sangue de um assassinato, ratificado oficialmente pela lei. Diante de Jesus, os homens se definem. Jesus nada faz para provocar a resistência: é apenas uma presença humilde e firme do amor e da verdade, e faz brilhar esta luz sobre todos os esconderijos nos quais os homens se ocultam. Revela assim todas as fraquezas e falhas e denuncia sobretudo a falta de autenticidade e de sinceridade. Ele desperta nos homens a voz da consciência, adormecida debaixo de tantas leis e prescrições humanas. Os que têm medo da sua consciência reagem e procuram abafar a voz de Cristo. Os que são sinceros, aceitam o julgamento de Cristo e aderem."(Carlos Mester, em "Deus onde estás?"

Mensagens ao Nordeste Brasileiro

Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife

Na solene concelebração de numerosos Bispos por ocasião do Tricentenário do Bispado de Olinda, foi transmitida simultâneamente pelas televisões pernambucanas a mensagem do Papa Paulo VI que ressaltou: "Saudando a atual Arquidiocese de Olinda e Recife, saudamos a querida gente do Nordeste brasileiro, com a sua conhecida religiosidade, e o reflexo do rosto de Cristo estampado em suas existências, na bivalente e paradoxal expressão do discurso das bem-aventuranças. Sabemos que, das indicações válidas de três séculos de história, se estão buscando novos caminhos para a evangelização presente e futura das terras do Nordeste brasileiro. Pois bem: com o nosso benevolente estímulo, o voto de que, sem indiferença perante quem é fraco ou sofre escândalo, ocupe vossos pensamentos sobretudo edificar a Igreja, construindo um mundo fraterno, na fé, na esperança e na caridade. Destas três coisas, a maior delas porém é a caridade".

O Arcebispo Dom Helder Câmara, em sua Mensagem Pastoral, afirmou: *"Só a verdade vos libertará.* Ao encontrar em nossas cidades camelôs em número impressionante; filhos de Deus buscando comida no lixo; irmãos nossos dormindo ao relento, e tanto desemprego, e tanto subemprego, tenhamos a coragem de procurar descobrir as raízes desses males. Não nos apressemos em jogar comodamente a responsabilidade toda sobre o Governo; um pouco todos nós temos nossa parte de culpa diante de aberrações como estas, que tornam desumanas as nossas cidades... Aqui, como praticamente em toda a América Latina, pregamos ao nosso povo um cristianismo excessivamente passivo: paciência, obediência, aceitação dos sofrimentos. Grandes virtudes, sem dúvida, ontem, hoje e sempre. Mas, no contexto em que foram apresentadas, ajudaram a oprimir nossa gente... Nossa mudança de atitude não é prevenção contra ninguém, nem fruto de ressentimentos, nem nascida de ideologias esquerdizantes, em busca de popularidade. São os sinais dos tempos e os sinais de Deus que estão exigindo de nós posições serenas e firmes, sem sombra de ódio, mas, também, sem sombra de convardia..."

Sobre o direito e dever de evangelizar, disse Dom Helder: "Não podemos reconhecer ao Estado o direito de encantonar a Igreja na sacristia, admitindo apenas uma evangelização desencarnada, separada da humanização. Não podemos reconhecer ao Estado o direito de julgar nossa missão evangelizadora, incriminando-a de subversão e comunismo. É muito comodo procurar encobrir assim a denúncia de injustiças que oprimem a maior parte de nossa gente... Deixemos bem claro o ensinamento da Igreja: Democracia não é e não pode ser sinônimo de ausência de autoridade; mas, também, não é criação do Estado (o que importaria em totalitarismo de direita ou de esquerda). Democracia é um regime político em que todos aceitam uma autoridade, que governa em nome do bem comum, poder maior ao qual as próprias autoridades estão sujeitas. Quanto à liberdade e aos direitos fundamentais do homem, são realidades inerentes à condição humana".

Nas Diretrizes de evangelização para a Igreja do Cristo em Olinda e Recife, o Arcebispo conclama todos a se ajudarem mutuamente "a viver nossa opção prioritária e sem exclusivismos pelos pobres, dentro da linha do Vaticano II, de Medellin e da CNBB". E termina com um apelo à Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, Maria que, assumiu "uma clara opção pelos pobres..."

CONTAG

O Natal vem lembrar: é tempo do Homem ter vez

O Natal comprometido com a Esperança da Libertação exige pensar um pouco sobre o que acontece ao redor da gente.

Olhando a vida do homem do campo vemos que o componês é antes de tudo um forte. Mesmo sofrido alimenta o povo e engrandece o país.

No país ele representa a metade da população vivendo mais como boia-fria ou volante, assalariado, posseiro, parceiro, rendeiro e somente poucos, bem poucos entre eles, possuem um pedaço de terra.

O êxodo rural forçado, ou seja, a saída do campo para a cidade, por falta de condições de vida ou por expulsão, tem se agravado aumentando as favelas na cidade. É a lavoura de subsistência sendo trocada sobretudo pelo capim, e o trabalhador pelo boi.

Diante desse quadro, que esconde muito sofrimento, o Natal como oportunidade de renovação de esperanças e de forças para a conquista de dias melhores, vem nos lembrar: é tempo do Homem ter vez.

É bem verdade que faz muito tempo que tem gente a dizer que vem o tempo do lavrador melhorar. Sabemos que é muito velha essa situação injusta que atrapalha muita gente do campo e da cidade, quando temos direitos iguais à fartura e à prosperidade.

Ir transformando essa situação numa situação nova de melhoria de vida para todos é a tarefa que o Natal mais uma vez vem nos propor e lembrar.

É o Natal, portanto, momento propício para refletir e escolher caminhos.

É tempo de avaliar o que estamos fazendo.

É tempo de caminhar de mãos dadas com quem vai num mesmo rumo.

A renovação de força e esperança não chega só com o dizer ou simplesmente com o fazer. É preciso usar a cabeça, o coração e as mãos, unindo forças e dando os passos ao nosso alcance.

Exemplos de testemunho de luta podemos buscar no passado e no presente.

É o Cristo que se faz companheiro dando a vida pela libertação dos irmãos.

São os companheiros que numa vigilância permanente zelam pelo interesse dos que ainda não tiveram vez para participar dos frutos do desenvolvimento.

São os companheiros que buscam tornar sua ação mais eficaz no dia a dia.

São os companheiros que se cansam mas não desistem do trabalho de orientação, defesa e reivindicação pela justa distribuição de oportunidades de trabalho e condições dignas de vida.

São os companheiros que, a bem da verdade e da justiça, não se recusam em defender outro companheiro injustiçado.

São os companheiros que não guardam só para si nada do que aprendem, espalhando a luz do esclarecimento.

São as ações em cooperação que diferentes nomes vêm recebendo por esse Brasil afora: ajuri, mutirão, puxirum, adjutório ou adjunto, troca de dia.

Enfim, exemplos de verdadeiro testemunho a história nos oferece, servindo-nos de incentivo para continuar na luta.

Que a avaliação sobre o nosso testemunho nos prepare para um novo ano, com novos planos que façam com que o Homem tenha mais vez.

A MENSAGEM DO NATAL
É ACIMA DE TUDO UMA MENSAGEM
DE LIBERTAÇÃO PARA QUE TODOS
"TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA"

Pobre Apanha, Rico Não

Ao abordar o tema "Advocacia: Igualdade e Desigualdade na Administração da Justiça", na VI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, realizada em Salvador, o jurista Heleno Fragoso afirmou que "o direito penal é para os pobres, não porque os tutele e proteja mas porque sobre eles, exclusivamente, faz recair sua força e seu rigor".

Acrescentou o jurista que "a experiência demonstra que as classes sociais mais favorecidas são praticamente imunes ao sistema repressivo, de que se livram, seja através de defesa eficaz, seja pela influência, pelo prestígio, ou pela corrupção".

- Os pobres, que vivem nas favelas, são os alvos prediletos do aparelho repressivo policial - judiciário e, quando colhidos, são virtualmente massacrados pelo sistema. São as grandes vítimas das detenções ilegais efetivadas nas "batidas" policiais, pelo simples fato de não trazerem documento de identidade ou de não terem carteira profissional "assinada".

Lembrou o sr. Heleno Fragoso que "é importante ter presente que a criminalidade não é atributo das pessoas que fazem parte de grupos marginalizados ou que como tal são considerados.

Eles constituem apenas a "criminalidade aparente", incomparavelmente menor do que a criminalidade oculta, em conjunto com a conhecida, mas não denunciada, e com a denunciada, mas não objeto de perseguição. Já o jurista Clovis Ramalhete, lembrou que a Reforma Judiciária precisa "defender o juiz contra a pressão policial local.

COLABORE
COM
"A DEFESA"
COM
APENAS
Cr$10,000
POR ANO
BOAS FESTAS
DE NATAL
A TODOS OS
NOSSOS
BENFEITORES
E LEITORES

NADA A LAMENTAR

Em fevereiro, na próxima Legislatura Municipal, o quadro se apresentará quase totalmente renovado pois,dos atuais Vereadores, poucos, e em alguns lugares, apenas três conseguiram a reeleição. Os demais foram derrotados e passarão agora à condição de "ex".

As substituições não se sabe se foram para melhor ou para pior. No interior nordestino, raramente se tem notícia das atitudes e promoções dos Vereadores em favor do povo.Por timidez ou outras razões, estando a maioria do lado do Prefeito, aprovam tudo o que lhes é proposto por ele, restando à posição conformar-se cada vez com o seu voto vencido.Há os que dizem que é porque trabalham em silêncio, mas outros já acham que é porque nada fazem que mereça projeção.

A verdade é que eles em geral só aparecem mesmo ou são lembrados na época das eleições.Depois ficam no anonimato. Salvo quando alguns, os mais inteligentes, indicam os beneficiários dos famosos títulos de cidadania municipal, conseguindo facilmente a aprovação dos nomes.

Mas talvez mesmo por esses é outros motivos é que eles não tenham merecido a ambicionada reeleição, apesar da grande força que fizeram seus tradicionais chefes, que contariam sempre com suas reconhecidas habilidades.

A vitória dos novos edis, porém, justifica a alegria geral. Não há razão, portanto, para mágoas, nem há nada a lamentar.

Festas de padroeiro

Pacatuba, Japoatã, Brejo Grande, Itabi, Telha, Saco das Varas, Brejão, Canhoba e Porto da Folha comemoraram ultimamente seus Padroeiros, constituindo os festejos uma bela ocasião de encontro com familiares e amigos de há muito separados.

Reaviva-se a chama da fé e reforçam-se os laços de uma amizade que nem a distância nem o tempo são capazes de desfazer.

Ultima Foto de JUSCELINO

O excelente jornal "O Imparcial", da cidade mineira de Rio Pomba, publica, em seu número de 26 de setembro último, carta que lhe foi endereçada por um funcionário público, relatando um episódio que merece ampla divulgação. No dia 22 de agosto, de volta de São Paulo, em companhia de sua esposa, havia parado, como habitualmente o faz duas vezes por mês, no Posto das Pedras Pintadas, entre Roseiras e Aparecida, onde existe uma linda gruta de Nossa Senhora. Tendo a Virgem atendido a uma súplica da esposa, religiosamente fazem a parada naquele local para agradecer a graça alcançada. Naquela tarde, orando aos pés da Virgem, tiveram a feliz surpresa de reconhecer, a seu lado, em ato de fé, o ex-presidente Juscelino Kubitschek orando aos pés da Virgem, em companhia de um senhor, que outro não era senão seu dedicado motorista Geraldo. Com a máquina fotográfica a tiracolo, o missivista solicitou a JK a honra de uma fotografia junto à esposa e a Geraldo. Naquele momento, pararam dois ônibus, cujos passageiros também lá desceram para visitar Nossa Senhora. Pouco depois, acontecia o trágico desastre que vitimou o ilustre brasileiro e seu dedicado servidor. O missivista revela sua emoção por ter sido a pessoa que bateu a última fotografia de Juscelino, para a qual, sem o saber, por coincidência, restara exatamente a última chapa de sua máquina fotográfica.

Pág. 8 ★ 31-10-1976 ★ Lar Católico

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ó Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo; que iluminais os meus caminhos, para que eu atinja o meu ideal; Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem; Vós que me dais a força necessária, não só para eu vencer as tentações, a força física para eu vencer o meu trabalho cotidiano, bem como estais comigo em todos os instantes da minha vida, quero, neste curto diálogo, agradecer-vos por tudo e confirmar que jamais me separarei de Vós, por maior que seja a ilusão material da vida terrena e reafirmar que nada diminuirá a vontade que sinto de um dia estar Convosco e com todos os meus irmãos em Cristo Nosso Senhor, na Glória Eterna.

Por uma Graça alcançada agradece

GILZA E FAMÍLIA

Homenagem

Ao BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.

NA PESSOA DE SEU DIGNO GERENTE
EM PROPRIÁ JOSÉ MASCARENHAS LIMA
A QUEM AGRADECEMOS ESTA EDIÇÃO

Comunicação pastoral ao povo de Deus

Um documento de denúncia. Esse foi o objetivo dos Bispos da Comissão Representativa da CNBB, reunidos na cidade do Rio de Janeiro, de 19 a 25 de outubro de 1976, diante dos acontecimentos recentes que atingiram a Igreja e seus representantes no Brasil. "Ao cristão é proibido ter medo. É proibido ficar triste," dizem os Bispos. "A ação perniciosa e nefasta anônima ou pública,dos que tacham os Bispos, Padres e Leigos de subversivos, agitadores e comunistas, quando tomam a defesa dos pobres, dos humildes, dos presos e das vítimas de torturas, contribui para o clima e a prática de violência e arbitrariedades.

Ode pela terra

Segundo um antigo provérbio brasileiro, quando um bispo se coloca ao lado dos desprotegidos, Deus lhe sopra aos ouvidos. Mas os habitantes da diocese de Propriá, Sergipe, preferem atribuir à inspiração e à experiência de seu próprio bispo, dom José Brandão de Castro, 57 anos, os versos que ele acaba de escrever, em defesa do elementar direito humano de acesso à terra. Há pelo menos trinta anos, de fato, o bispo desenvolve seu apostolado junto aos camponeses, posseiros e índios do remoto interior brasileiro.

Talvez seja exagero dizer que os seus singelos versos tenham constituído um marco da chamada poesia engajada. De toda forma, eles se aproximavam de uma áspera crítica social. "Você tem terra, você tem palácios, / você tem carro e tudo o que quiser, / mas eu só tenho agora sete palmos / pro meu cadáver, quando a morte vier". Significativamente, o último boletim semanal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil observa que "os problemas de terras reclamam urgente e sempre maior vigilância dos órgãos competentes nacionais" — transcreve integralmente a ode de dom José Brandão.

VEJA, 17 DE NOVEMBRO, 1976